

PROALAB



KFW



RECRUTAMENTO DE UMA EMPRESA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM MAPEAMENTO LABORATORIAL REGIONAL DA CEDEAO

TERMOS DE REFERÊNCIA

I. ANTECEDENTES E FUNDAMENTAÇÃO

A África Subsariana é extremamente afetada pela malária, tuberculose e outras doenças infecciosas frequentemente fatais. A melhoria da saúde das populações é, por conseguinte, uma questão importante em matéria de desenvolvimento humano. Tal exige o reforço dos sistemas de saúde e, em especial, dos serviços laboratoriais. A qualidade do diagnóstico biológico é, de facto, um elemento crucial na identificação da doença e na escolha da estratégia terapêutica que permita a cura.

Na região da África Ocidental, a fraca capacidade laboratorial, as infraestruturas e a gestão dos dados dificultam uma vigilância eficaz das doenças. A estrutura de vigilância e as capacidades de diagnóstico e de garantia da qualidade dos laboratórios são deficientes, o que se traduz em dificuldades tanto para a gestão individual dos doentes como para a implementação de programas de saúde pública nas suas componentes de rastreio e vigilância epidemiológica. Os dados nacionais, quando disponíveis, não são frequentemente partilhados com as partes interessadas nacionais e internacionais.

As plataformas técnicas dos laboratórios de análises biomédicas existentes variam de um país para outro e dentro do mesmo país. A colaboração ou cooperação entre laboratórios também é fraca, o que afeta o desempenho dos sistemas de saúde em termos de resiliência a doenças e epidemias recorrentes e outros eventos de saúde pública.

Neste contexto, a Organização da Saúde da África Ocidental (OOAS), enquanto Instituição de Saúde Especializada da CEDEAO, está a criar uma missão para realizar um mapeamento de todos os laboratórios na região da CEDEAO com o objetivo de fortalecer o setor laboratorial, abordando os seus vários problemas, tais como a deficiência de sistemas de informação, a qualidade insuficiente dos serviços laboratoriais, o fraco desempenho dos sistemas de compra, gestão, manutenção e logística de equipamentos e consumíveis, a inadequação da regulação e governação da atividade biológica e outros.

A OOAS precisa, portanto, de estar equipada para medir continuamente a capacidade dos países em termos de laboratórios, equipamento biomédico, recursos humanos de saúde em quantidade e qualidade, a fim de melhor orientar as suas intervenções regionais na perspetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Cobertura Universal de Saúde (UHC).

O mapeamento da saúde parece ser uma das ferramentas mais adequadas que permite integrar os parâmetros mais relevantes que caracterizam os sistemas de saúde de um país em geral, e em termos de especificidades e disparidades regionais.

A criação de um Cartão Regional de Saúde está, portanto, em linha com a preocupação de melhorar a gestão dos laboratórios na região da CEDEAO. O Cartão de Saúde permitirá uma melhor canalização das intervenções e recursos de saúde mobilizados pela OOAS e seus parceiros, tendo em vista a equidade no apoio adequado a cada país membro. Os dados fornecidos ajudarão a OOAS a harmonizar, nomeadamente, a nomenclatura dos laboratórios e o pacote essencial de serviços oferecidos pelos diferentes níveis dos laboratórios existentes. Finalmente, a informação que fornecerá não só permitirá um melhor planeamento das intervenções da OOAS a nível regional, mas também constituirá um bom instrumento de defesa para a mobilização de recursos adicionais e a coordenação das intervenções dos parceiros de desenvolvimento.

I. OBJETIVOS

O objetivo geral é fornecer à OOAS uma base de dados regional de mapas laboratoriais biomédicos para avaliar as necessidades dos países, planear intervenções regionais, defender e mobilizar recursos, com vista a apoiar os países membros da CEDEAO na melhoria contínua das lacunas de desempenho entre as normas e padrões existentes em termos de infraestruturas e equipamentos laboratoriais. recursos humanos em saúde e organização da oferta e demanda de serviços laboratoriais.

Mais especificamente, envolverá:

- Contar com parâmetros de geolocalização, as infraestruturas e equipamentos dos laboratórios biomédicos existentes nos setores da saúde humana, saúde animal e saúde agrícola e ambiental, públicos ou privados;
- Determinar o pacote de serviços oferecidos (plataformas técnicas) por tipo de laboratório e de acordo com a pirâmide de saúde existente;
- Desenvolver uma base de dados regional de laboratórios cartográficos na região da CEDEAO;
- Produzir um catálogo regional disponível online para os países membros da CEDEAO;

II. RESULTADOS ESPERADOS

- São contabilizados os parâmetros de geolocalização, infraestrutura e equipamentos dos laboratórios biomédicos existentes nos setores de saúde humana, saúde animal e saúde agrícola e ambiental, públicos ou privados;
- Determina-se o pacote de serviços oferecidos (plataformas técnicas) por tipo de laboratório e de acordo com a pirâmide sanitária existente;
- Está a ser desenvolvida uma base de dados cartográfica regional de laboratórios biomédicos na região da CEDEAO;
- Um catálogo regional disponível online para os países membros da CEDEAO;

III. DISPONÍVEL

No final dos trabalhos, o consultor (empresa) deve fornecer os seguintes elementos:

- Uma base de dados cartográfica regional de todos os laboratórios existentes nos quatro setores do One Health com um sistema informatizado de informação geográfica (SIG);
- Um catálogo regional disponível online para os países membros da CEDEAO;
- Relatório exaustivo da missão de consulta

IV. METODOLOGIA

A nível administrativo:

Como primeiro passo, a OOAS lançará um convite à manifestação de interesse para receber candidaturas à constituição de uma lista restrita para o recrutamento de uma empresa sujeita a estes termos de referência e de acordo com as regras do KFW. As empresas que serão selecionadas na lista restrita deverão possuir conhecimentos especializados em cartografia e ter demonstrado experiências bem-sucedidas na região ou em outros lugares.

O processo decorrerá da seguinte forma:

1. Convite à manifestação de interesse: A OOAS publicará um convite à apresentação de candidaturas e constituirá uma lista restrita de um mínimo de seis (06) empresas que satisfaçam os critérios especificados.
2. Será então emitido um Pedido de Proposta utilizando o Método de Seleção Baseado na Qualidade e nos Custos (QCS), com as empresas pré-selecionadas a apresentarem as suas propostas em dois envelopes separados (Proposta Técnica e Proposta Financeira). A empresa com a pontuação combinada mais elevada será convidada para uma sessão de negociação com vista ao encerramento do contrato.
3. Reuniões de validação: Serão organizadas reuniões, virtuais ou presenciais, na sede da OOAS para validar os resultados apresentados pela empresa.
4. Orientação do pessoal: A OOAS estabelecerá disposições internas para orientar a empresa sobre a utilização e atualização da base de dados desenvolvida pelo consultor.

A nível técnico:

O Consultor (empresa) deve desenvolver o mapa regional de saúde com base num sólido requisito técnico que pode ser dividido da seguinte forma:

- O Mapa Regional de Laboratórios deve ser concebido de forma a apresentar, num dado momento, a situação dos laboratórios existentes na região da CEDEAO como um todo, de

cada país membro, bem como das regiões de saúde e distritos dos países. Deve ser simultaneamente um instrumento de gestão, com o objetivo de apoiar os países a garantir o acesso e a equidade na utilização dos serviços laboratoriais. É também uma ferramenta de defesa, orientação, planeamento e monitorização disponibilizada aos Departamentos Técnicos do Projeto PROALAB e da OOAS e também acessível aos países membros da CEDEAO. Determina os limites das entidades geográficas, administrativas e de saúde, o tipo de infraestruturas laboratoriais, os equipamentos e os recursos humanos necessários para satisfazer as necessidades das análises laboratoriais biomédicas humanas, animais, ambientais e alimentares.

- O mapa laboratorial regional deve ter as seguintes características:
 - É descritivo (faz a situação num dado momento);
 - É comparativo (permite uma comparação entre as normas existentes e predefinidas e dá uma ideia das disparidades entre países e entre regiões de um país e entre distritos sanitários de um país);
 - É analítico (estabelece ligações dinâmicas entre os diferentes níveis do sistema de saúde de um país);
 - É operacional (permite o planeamento regional, bem como a definição de uma estratégia regional com base num diagnóstico rápido e numa visão prospetiva);
 - É multidisciplinar (abrange fatores relacionados com a abordagem One Health);
 - É programático (facilita a definição e planeamento de ações prioritárias em termos laboratoriais);
 - É dinâmico (facilita a projeção com base em informação adicional e análise de acordo com a evolução do sector da saúde).

A nível operacional:

O plano de trabalho do Consultor (empresa) deve indicar:

- Que todos os 15 países membros devem ser visitados (*in silico* e/ou pessoalmente);
- Organização e duração das visitas aos países;
- As ferramentas de recolha de dados a submeter para validação;
- Instituições a contactar que já possam ter a informação em determinados países (Fundação Mérieux, ASLM, Fundo Fleming, etc.);
- Parceiros privados relevantes a contactar que tenham informação relevante em termos de equipamentos e reagentes (Applied Biosystems, Cepheid, Illumina, Oxford Nanopore Technologies, Biomérieux (Vitek), etc.)
- O plano de análise de resultados;
- Ou qualquer outra tabela que mostre a coerência do compromisso de consultoria.

V. QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS PARA A MISSÃO

O trabalho deve ser conduzido por um consultor (empresa) com as seguintes qualificações e competências:

- Dispor de pessoal qualificado, tal como indicado no ponto VI.

- Ter realizado pelo menos 04 missões semelhantes a nível dos países africanos em geral e da África Ocidental em particular nos últimos dez (10) anos (a partir do ano de 2014);
- A experiência da empresa com parceiros técnicos e financeiros com atividades semelhantes na região (OMS, OMS-Afro, African CDC, ASLM, Mérieux Foundation, Fleming Fund,) seria uma vantagem;

VI. PESSOAL

- **Chefe de missão: Perito laboratorial de nível universitário** (tese de doutoramento num domínio relevante) com, pelo menos, 10 anos de experiência na organização e análise de sistemas laboratoriais na África Ocidental.

O Chefe de Missão terá as competências de facilitação numa equipa multidisciplinar; Ser capaz de falar e escrever fluentemente em francês e/ou inglês e/ou português. Ser bilingue ou trilingue nestas línguas seria uma vantagem;

- **Um especialista em TI** com um nível Bac+5 em ciência da computação e pelo menos 5 anos de experiência no desenvolvimento de software ou aplicação de software, a entrada de informação geo-referencial.

A experiência no domínio do desenvolvimento de bases de dados de mapas seria uma mais-valia;

O domínio do software de mapeamento SIG seria uma vantagem;

- **Um especialista em cartografia ou geomática** : com um nível Bac+5 em cartografia ou geomática e com pelo menos 5 anos de experiência na criação de cartografia laboratorial a nível regional e nacional.

A experiência no domínio do desenvolvimento de bases de dados de mapas seria uma mais-valia;

O domínio do software de mapeamento SIG seria uma vantagem.

VII. DURAÇÃO DA MISSÃO

A missão decorrerá durante um período de 6 meses a partir de janeiro de 2025.

VIII. CONDIÇÕES DE CONTRATAÇÃO

Será estabelecido um contrato de consultoria em conformidade com os procedimentos de adjudicação de contratos da KFW entre a OOAS e o consultor selecionado

X. CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES

	Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
1	Finalização do contrato e assinatura						
2	Duas reuniões internas (virtuais) de validação de protocolos na sede da OOAS						
3	Missões de recolha de dados nos 15 países (5 dias por país). Parte da recolha será feita in silico e através de questionários.						
4	Análise de dados e proposta de um quadro conceptual para a implementação de cartografia laboratorial a nível regional e nacional						
5	Reuniões internas para validar o quadro conceptual para a implementação do mapeamento laboratorial a nível regional e nacional						
6	Desenvolvimento da base de dados da plataforma regional de cartografia laboratorial						
7	Instalação das ferramentas informáticas da base de dados da plataforma de cartografia laboratorial regional						
8	Formação do pessoal técnico da OOAS na utilização e atualização da base de dados desenvolvida						
9	Seminário regional para apresentar um relatório sobre a missão de consulta e o planeamento do apoio aos países membros						